

ENCONTRO DE MEMÓRIA



Luta contra o retrocesso das conquistas da Revolução dos Cravos em Portugal, 1974
Foto: Samuel Iavelberg. Acervo IIEP.

OPERÁRIA E POPULAR

2026

um espaço para discutir os desafios de guardar,
organizar e divulgar a memória dos de baixo

ÍNDICE

POR UMA

PLATAFORMA DA MEMÓRIA 01

OPERÁRIA E POPULAR

A gente sabe como foi: conta, escreve e prova!

VOCABULÁRIO

CONTROLADO 06

GUIA DE ACERVOS

OPERÁRIOS E POPULARES 07

ENTIDADES E ACERVOS

GUIA DE ACERVOS

OPERÁRIOS E POPULARES 08

PROGRAMAÇÃO 29

O compilado presente neste livreto apresenta um panorama de entidades que trabalham a memória dos de baixo. Ele está em construção.

A adesão à plataforma e ao manifesto ocorrem mediante preenchimento de termo próprio.



ACOMPANHE O IIEP

secretaria@iiep.org.br

(11) 97110-2474

@iiep_memorioperaria

Rua Doutor Tomas de Lima, 151 – Conj. 11

POR UMA PLATAFORMA DA MEMÓRIA OPERÁRIA E POPULAR

A gente sabe como foi: conta, escreve e prova!

A criação da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, em 1994; da Comissão de Anistia, em 2002; da Comissão Nacional da Verdade (CNV) em 2012; e das muitas comissões da verdade estaduais, municipais e setoriais constituiu um conjunto de marcos políticos, jurídicos e simbólicos da resistência de ampla parcela da sociedade brasileira à tentativa da ditadura empresarial-militar de produzir uma amnésia coletiva em relação aos crimes cometidos durante o regime de terror de Estado. O reconhecimento institucional da legitimidade das demandas por memória, verdade, justiça e reparação, razão de ser desses órgãos, representa, por sua vez, uma conquista de muitos anos de luta persistente e corajosa de familiares, amigos, sobreviventes e militantes. Individual e coletivamente, essas pessoas recusaram um novo banimento, desta vez em seu próprio território: o exílio do esquecimento, da censura à memória e do apagamento de identidades. A decisão individual, familiar e coletiva de falar, de lembrar, de preservar documentos, de celebrar datas, de constituir redes de solidariedade impediu que o trauma provocado pela violência resultasse na amnésia coletiva almejada pelos agentes da ditadura. E tal esquecimento teria consequências catastróficas para o Brasil redemocratizado, sob a vigência de um Estado de direito ainda precária e incompletamente estabelecido.

O Impacto da CNV

A relevância atribuída aos trabalhos da CNV e das demais comissões, considerada uma das causas da mobilização de setores militares e da direita em favor do impeachment de Dilma Rousseff, em um contexto de ascensão de uma onda fascistizante em escala mundial; o incêndio da estátua de Borba Gato, bandeirante associado à perseguição de indígenas e pessoas escravizadas, ocorrido em São Paulo em 2021; o ataque com bombas ao Memorial 9 de Novembro, projetado por Oscar Niemeyer para homenagear os operários mortos pelo Exército durante a greve da Companhia Siderúrgica Nacional, em 1988, em Volta Redonda; a recusa do Ministro da Marinha de comparecer à inauguração do busto de João Cândido, o almirante negro da Revolta da Chibata;

e o reconhecimento, em 2023, do 20 de novembro, data atribuída à morte de Zumbi dos Palmares, como feriado nacional, são exemplos vivos de como a disputa entre memória e apagamento constitui uma das grandes preocupações tanto das classes e grupos dominantes quanto dos subalternos. Isto porque a memória é inseparável do conhecimento, da construção das identidades individuais e coletivas e da possibilidade de sonhar, lutar e realizar projetos de transformação social.

As iniciativas da memória dos de baixo

Ao longo da história da formação da classe trabalhadora urbana e rural no Brasil, registraram-se inúmeros esforços, iniciativas e ações voltados à preservação da história e memória de suas resistências, mobilizações, organizações, lutas, movimentos, conquistas e derrotas. A defesa dessa memória coletiva e a preservação dos acervos produzidos por esses grupos constituíram, em si mesmas, formas de enfrentamento às diferentes estratégias ideológicas e culturais de dominação e controle exercidas pelas classes dominantes e pelo seu aparato estatal. Grande parte dos acervos dos movimentos operários e sindicais, dos movimentos populares ou dos coletivos constituídos por grupos subalternizados foi destruída ou abandonada. Isso ocorreu tanto em razão da repressão direta quanto da precariedade das condições de manutenção, da ausência de apoio público e da fragilidade dos processos de produção, registro, organização e preservação documental. Essas perdas também decorreram por razões políticas e teóricas, especialmente do não reconhecimento da importância e do lugar ocupado por determinadas lutas e memórias na história da classe trabalhadora e dos setores populares em sua diversidade. É o caso, por exemplo, dos acervos produzidos por movimentos, entidades e coletivos de pessoas negras, povos indígenas, mulheres, lgbtqi+, povos de movimentos do campo e organizações das periferias, entre tantos outros.

Há que se destacar também o significado e valioso registro documental resultado da utilização da metodologia da história oral que passa a dar visibilidade e dizibilidade a muitos acontecimentos e experiências vivenciadas de resiliência que não deixaram outras formas de registro, além da memória daqueles que viveram ou escutaram dos mais velhos.

Também concorre para a ampliação e releitura da história do Brasil as pesquisas que vêm sendo divulgadas em teses, dissertações, TCCs, muitos posteriormente transformados em livros, capítulos e artigos a partir, sobretudo, das atividades acadêmicas realizadas nas universidades públicas hoje consolidadas em todos os estados da federação.

Ideias fundamentais

Hoje, grande parte dos acervos operários, populares e também comunitários configuram um tipo específico de arquivo e de memórias: arquivos não institucionalizados, autônomos, com saberes e métodos próprios e vinculados diretamente às experiências dos grupos que os produziram. Estas fontes documentais e seus modos de fazer possibilitam a construção de outra perspectiva histórica: uma história pelo avesso, elaborada sob a ótica dos “de baixo”, e fundamentada no reconhecimento de seu protagonismo na luta de classes. Tais acervos resultam da atuação de organizações e movimentos que colocaram a sua própria história a serviço das lutas em curso na sociedade brasileira, especialmente das lutas pela memória, verdade, justiça e reparação. Essas organizações encontram-se igualmente comprometidas com a construção de alternativas para preservar, elaborar e difundir essa história e essa memória, tornando-as acessíveis às gerações presentes e futuras, bem como com a construção e fortalecimento das identidades.

A iniciativa das entidades subscritoras deste texto não pretende, evidentemente, solucionar ou definir um modo único de compreender e de tratar as relações entre as memórias individuais, coletivas, sociais e históricas. Busca, antes, contribuir para a **ampliação e o fortalecimento da memória social** em uma sociedade marcada por mais de três séculos de escravidão, por períodos de autoritarismo, de ditaduras e de dominação oligárquica, bem como por “transições pelo alto” que produziram “modernizações conservadoras” e recusaram a construção de uma modernidade democrática, solidária e igualitária. Nossa iniciativa orienta-se pelas seguintes ideias fundamentais:

- As memórias individuais, coletivas e históricas são registradas em diferentes suportes, físicos e digitais. Nas últimas décadas, passaram a ser amplamente produzidas, armazenadas e difundidas na internet e em diferentes plataformas digitais. A organização, a preservação e a conexão desses registros são fundamentais para manter as memórias vivas e pessoas conectadas. Aqueles que detêm poder econômico e político dispõem de mais recursos para preservar e difundir suas próprias narrativas; o poder dos “de baixo”, por sua vez, encontra-se na união e na força de suas convicções.
- A reconstrução do passado por meio das narrativas históricas e das memórias da classe trabalhadora urbana e rural em seus diferentes segmentos, constitui um campo permanente de disputa política e ideológica. Nessa disputa, estão em jogo tanto os significados atribuídos às experiências vividas quanto seu reconhecimento como experiências de classe.
- A articulação dos diferentes produtores dos acervos e memórias da classe trabalhadora em redes pode favorecer a troca de informações, dados, metodologias e experiências, estabelecendo conexões e ampliando as possibilidades de conhecimento e compreensão dos processos e fenômenos sociais.
- Os novos recursos tecnológicos podem e devem ser utilizados em favor do acesso à informação, da comunicação, da troca de experiências e da construção de perspectivas. Esses recursos possibilitam conectar agentes individuais e coletivos em redes nacionais e internacionais comprometidas com a defesa de uma memória popular e plural, vinculada às experiências dos grupos explorados e subalternizados.
- Unir acervos, pessoas e entidades em um ambiente digital contribui para o mapeamento da produção de acervos e memórias, e para a identificação de pessoas e entidades que atuam na área. Acreditamos que uma plataforma comum pode, sobretudo, incentivar o fortalecimento e a criação de vínculos para a construção da memória coletiva.

- A organização e a articulação dos coletivos de memória não constituem um fim em si mesmas, mas um recurso para a formação das “armas da crítica”. Estas armas devem orientar a reflexão dos movimentos sobre sua própria memória, enfrentar o negacionismo produzido pelos grupos dominantes e fortalecer a capacidade coletiva de pensar, planejar e agir com maior consciência histórica e experiência política.

Diante de uma onda fascista que ameaça a América Latina e o mundo, sabemos que, em caso de derrota, nem mesmo o passado permanecerá ileso. Tentarão banir da memória social as trajetórias, as lutas e os legados que se estendem desde Zumbi dos Palmares a Marielle Franco. Resistiremos a essa ameaça por meio da construção de redes de memória fortes e solidárias, comprometidas com a justiça, a verdade, a reparação e a efetivação de uma democracia verdadeiramente orientada pelos interesses e direitos das maiorias.

A história do Brasil tem sido reescrita de maneira constante em face dos novos registros documentais organizados nos diferentes estados a partir da mobilização e compreensão política e social de militantes de diversas organizações, de intelectuais, de jornalistas, de professores entre outras categorias profissionais.

Valorizar, defender e ampliar uma memória nacional das incontáveis táticas de resistência às formas de dominação, exploração, discriminação e exclusão que os representantes e defensores do capital criam e recriam diuturnamente se coloca como desafio permanente. O capital não dá pausa e nós também não.

VOCABULÁRIO CONTROLADO

PARA A PLATAFORMA

agroecologia

ligas
camponesas

povos
originários

autogestão

luta pela
terra

quilombolas

cultura de
resistência

memória

reforma agrária
popular

direitos
humanos

memória
política dos
trabalhadores

saúde dos
trabalhadores

ditadura
empresarial
militar

memória,
verdade,
justiça e
reparação

sindicalismo

educação de
trabalhadores

sindicalismo
rural

educação
popular

movimento
docente

sindicalismo
urbano

formação de
trabalhadores

movimento
grevista

teologia da
libertação

igreja
progressista

movimento
popular

trabalhadores
rurais

imprensa
sindical

movimento
sem terra

trabalhadores
urbanos

judeus de
esquerda

organização
de base dos
trabalhadores

violência
de estado

justiça de
transição

partidos de
esquerda

violência
no campo

GUIA DE ACERVOS OPERÁRIOS E POPULARES (EM CONSTRUÇÃO)

Entidades e Acervos

- 1- Armazém Memória
- 2- Aramá Comunicações
- 3- ABREA (Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto)
- 4- ANTEAG (Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão)
- 5- ADUNICAMP (Associação dos Docentes da UNICAMP)
- 6- AEL-UNICAMP (Arquivo Edgard Leuenroth)
- 7- Acervo do Comitê de Apoio às Lutas dos Trabalhadores de Taboão, Campo Limpo e Embu
- 8- Acervo do DEOPS
- 9- Acervo Pessoal - Mônica Zarattini
- 10- CDP (Casa do Povo)
- 11- CEDEM-UNESP (Centro de Documentação e Memória da UNESP)
- 12- CEDIC-PUC (Centro de Documentação e Informação Científica da PUC)
- 13- Cantos da Resistência (Projeto)
- 14- Centro de Direitos Humanos e Memória Popular (Universidade Popular DHnet)
- 15- CEMAP (Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa)
- 16- CME-USP (Centro de Memória da Educação - FEUSP)
- 17- CMLP (Centro de Memória das Lutas Populares Ana Dias)
- 18- C.P.D.D.H. Frei Tito (Centro Popular de Defesa dos Direitos Humanos Frei Tito de Alencar Lima)
- 19- FLCMF (Fundação Lauro Campos e Marielle Franco)
- 20- FPA (Fundação Perseu Abramo)
- 21- JOCB (Juventude Operária Católica Brasileira)
- 22- IMA (Instituto de Estudos Políticos Mário Alves)
- 23- Instituto Lidas
- 24- IMLJ (Instituto Memória Legalidade e Justiça)
- 25- IIEP (Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas)
- 26- MJDH (Movimento de Justiça e Direitos Humanos)
- 27- MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra)
- 28- NCP (Núcleo Piratininga de Comunicação)
- 29- NMSPP (Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo)
- 30- MEMOV (Programa de Memória dos Movimentos Sociais - CBAE/UFRJ)
- 31- SJSP (Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo)
- 32- Sindmetal/Cedoc (Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região)
- 33- Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Franca
- 34- ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior)

GUIA DE ACERVOS OPERÁRIOS E POPULARES

1- Armazém Memória

Local: São Paulo, SP

| Site: <https://armazemmemoria.com.br/>

| Instagram: @armazemmemoria

Descrição do acervo: O Armazém Memória é um legado de Marcelo Zelic, obra do militante pelos DH que atuou até sua partida, em 2023. Disponibiliza ao público em geral milhões de páginas de documentos, organizados em Centros de Referência Virtuais, acervo constituído através de diversas parcerias com os movimentos sociais. Esse acervo fica hospedado na DocPro, empresa que realiza o processamento dos documentos, para que sejam pesquisados pelos usuários. Além do acervo documental, mantém canal no YouTube e publica no site diversos conteúdos elaborados por colaboradores.

Há muitos documentos oficiais, relatórios produzidos pelo Estado e por organizações sociais, coleções de recortes de jornais, bibliografia de interesse, legislação etc Os principais conteúdos referem-se a violações dos DH no Brasil e aos movimentos sociais que enfrentaram a ditadura e lutam por justiça, especialmente os povos indígenas.

Período da documentação: O período abrangido pelo Armazém é bastante extenso, mas o principal se refere ao período da ditadura militar brasileira.

Quantidade: Mais de 5 milhões de páginas

Responsável pelo acesso ao acervo: Paula Capriglione (11)99202-5126

2- Aramá Comunicações

Local: São Paulo, SP

| Site: www.arama.com.br

| Instagram: @aramacomunica

Temas de atuação: Plenárias, encontros, assembléias, movimento grevista, campanha eleitoral, entrevistas ligadas aos trabalhadores e partidos progressistas.

Descrição do acervo: CDS, DVDs que fazem parte do nossos arquivos.

Períodos dos documentos: 1990 a 2020.

Quantidade de material: Aproximadamente 20 unidades de DVDs.

Responsável pelo acesso ao acervo: Antonio Assiz (11) 99201-9297

3- ABREA (Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto)

Local: Osasco, SP

| Email: abrea@abrea.com.br | Site: www.abrea.com.br

| Redes sociais: <https://www.facebook.com/share/1DspUdJ6yV/> |
<https://www.instagram.com/abreabr?igsh=MWF3MTB4b3BsemduYQ==> |
[https://youtube.com/@abreaassociacaobrasileirad3244?](https://youtube.com/@abreaassociacaobrasileirad3244?si=Jkzn_xKnk1Oi7dFy)
[si=Jkzn_xKnk1Oi7dFy](https://youtube.com/@abreaassociacaobrasileirad3244?si=Jkzn_xKnk1Oi7dFy) |

Direção da entidade: Marcos Zanin (1996 - até os dias atuais)

Temas de atuação: memória política dos trabalhadores, movimento popular, organização de base dos trabalhadores, saúde dos trabalhadores

Nome dos acervos: Materiais diversos sobre a luta anti-amianto

Descrição do acervo: Documentação referente à luz pelo banimento do amianto no Brasil entre 1995-2025. O conjunto documental refere-se sobre os efeitos do amianto à saúde, bem como a documentação cadastral e médica das vítimas do amianto e familiares e a luta para o seu banimento.

Gêneros documentais: audiovisual, bibliográfico

Período da documentação: 1996 - até os dias atuais

Formas de acesso: Presencial e on-line

Horários: Por agendamento - 3 vezes por semana, na parte manhã

Responsável pelo acesso ao acervo: Elieser João de Souza

4- ANTEAG (Associação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Autogestão)

Descrição do acervo: O acervo da Anteag é fruto do que a entidade produziu durante os 19 anos de atividade. Hoje o acervo está desorganizado. São publicações, documentos administrativos e documentos teóricos, relatórios, projetos.

Período da documentação: 1993 - 2012

Quantidade: Aproximadamente 600 livros produzidos pela entidade com seguintes títulos: Autogestão em Avaliação

Autogestão - construindo uma nova cultura nas relações de trabalho

Autogestão e Economia Solidária - uma nova metodologia vol I, Vol II e vol III.

Responsável pelo acesso ao acervo: Luigi Verardo (11) 99341-5989

5- ADUNICAMP (Associação dos Docentes da UNICAMP)

Local: Campinas, SP

|Email:atendimento@adunicamp.org.br

| Site: <https://atom.adunicamp.org.br/index.php/>

| Redes sociais: @adunicamp |

Direção da entidade: Maria Silvia Gatti (2026-2028)

Temas de atuação: movimento docente, movimento grevista, saúde dos trabalhadores, sindicalismo

Nome dos acervos: Arquivo Histórico da ADUNICAMP

Descrição do acervo: Destacam-se documentos sobre a fundação da associação e seu percurso até se consolidar como um braço sindical

ações contra as intervenções de Maluf na universidade após a morte de Zeferino Vaz, em 1981 e, posteriormente, a conquista da autonomia universitária paulista, a campanha SOS Universidades (1988), a construção do Fórum das Seis, e a participação na Eco 92. O acervo revela que a história da ADunicamp se mistura com a própria trajetória da Unicamp. Isso se evidencia, por exemplo, no âmbito interno, no processo coletivo de institucionalização da universidade, tema que ocupou as pautas da associação entre 1979 e meados dos anos 1980, como mostra a capa do boletim de maio de 1981, inteiramente dedicado ao assunto. O acervo físico conta com mais de 5 mil documentos que contam a história das lutas e conquistas dos docentes desde a fundação da associação (1977) até os anos 2000. São atas, boletins, jornal, correspondências, fotografias etc

Gêneros documentais: audiovisual, iconográfico, sonoro, textual, digitalizado, nato digital

Período da documentação: 1978-2025

Quantidade: O acervo físico conta com mais de 5 mil documentos que contam a história das lutas e conquistas dos docentes desde a fundação da associação (1977) até os anos 2000. São atas, boletins, jornal, correspondências, fotografias etc. Os documentos nato-digitais encontram-se em processo de organização.

Formas de acesso: Presencial e on-line

Horários de atendimento: 8h30 - 17h00

Responsável pelo acesso ao acervo: Aldair Rodrigues

6- AEL-UNICAMP (Arquivo Edgard Leuenroth)

Local: Campinas, SP

I Email: aeldigit@unicamp.br **I Site:** <https://ael.ifch.unicamp.br> **I**

Plataforma Acervos Unicamp: <https://redisap.unicamp.br/>

Acervos:

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE)

Descrição do acervo: Acervo da Produção técnica, atualizado, acervo de Jornais sindicais.

Temas: Movimento Sindical.

Período dos documentos: Produção técnica- 1950 - até os dias atuais; Jornais sindicais - 1890 a 2000.

Quantidade de material: 18.000 documentos de produção técnica, 300 cds, 1.300 títulos de jornais sindicais.

Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro (CPV)

Descrição do acervo: O acervo possui documentos, em vários suportes, relativos ao movimento sindical e popular, organizações sociais, educação e comunicação popular, direitos humanos e outros temas.

Período da documentação: 1970 - 1990

Quantidade: Estimativa de mais de cem mil documentos.

Formas de acesso: Presencial com agendamento ou online

Horários de atendimento: segunda a sexta, das 9h às 17h.

7- Acervo do Comitê de Apoio às Lutas dos Trabalhadores de Taboão, Campo Limpo e Embu

Descrição do acervo: Documentos, cartazes e panfletos voltados a organizações populares, movimentos de oposição sindical, atividades culturais e cursos de formação política. Material de divulgação do Comitê e de suas ações nos movimentos e organizações sociais. O Comitê de Apoio existiu de 1980 a 1984 com uma frente política de atuação em movimentos sociais, associações de bairro, promoção de atividades culturais e educativas e organização de trabalhadores. O Comitê apoiava diversas campanhas das oposições sindicais como: metalúrgicos de São Paulo, Metalúrgicos de Osasco, Construção Civil, Químicos de São Paulo e região. O Comitê atuou no movimento Cut pela Base e na construção do PT de Taboão da Serra.

Período da documentação: 1980-1984

Quantidade: Uma pasta e uma caixa

Responsável pelo acesso ao acervo: Luigi Verardo (11) 99341-5989

8- Acervo do DEOPS

Local: São Paulo, SP

| Site: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/menoriapolitica/fichas.php>. |

Redes sociais: @arquivoestadosp |

Descrição do acervo: Abrange os dois períodos de exceção no país, fundamentalmente composto por documentos oriundos de investigações e observações contra "entes perigosos à segurança nacional". A documentação da sua congênere do litoral (DOPS Santos) e do seu "sucessor" (Departamento de Comunicação Social - DCS) também está sob a guarda do APESP.

Período da documentação: 1920-2002

Quantidade: Aproximadamente 149.800 prontuários, 313.500 dossiês e 2.000.000 de fichas remissivas.

Formas de acesso: Em parte, no site:

<http://www.arquivoestado.sp.gov.br/menoriapolitica/fichas.php>.

A consulta a essa documentação na íntegra é realizada em atendimento físico, no salão de consulta do Arquivo Público do Estado de São Paulo (Rua Voluntários da Pátria, 596, São Paulo, Capital, ao lado da Estação Tietê do metrô).

Já a pesquisa sobre o acervo DOPS/Santos também pode ser realizada na sede do Arquivo Permanente da Fundação Arquivo e Memória de Santos (Rua Amador Bueno, 61, Centro, Santos).

Horários: Agendamento mínimo de 24 horas, através do telefone (11) 3213-1730.

9- Acervo Pessoal - Mônica Zarattini / Fotógrafos pela Democracia

Local: São Paulo, SP

Site: www.monicazarattini.com

Redes Sociais: @monicazara

Email: monica.zarattini@gmail.com

Descrição: Fotografia

Temas: Fotojornalismo, fotografia documental, fotografia de rua

Período: últimos 40 anos

Quantidade: Caixas e gavetas tipo mapoteca

Responsável pelo acesso ao acervo: Mônica (11) 99655-0797

10- CDP (Casa do Povo)

Local: São Paulo, SP

| Email: acervos@casadopovo.org.br , info@casadopovo.org.br

| Site: <https://casadopovo.org.br/> | <https://acervo.casadopovo.org.br/>

| Redes sociais: <https://www.facebook.com/casadopovoxxi/> |
@_casadopovo |

Direção da entidade: Benjamin Seroussi e Marcela Amaral

Temas de atuação: judeus comunistas, cultura ídiche, associações e entidades judaicas, teatro de resistência, escolas de vanguarda

Descrição do acervo: Ao longo das décadas, a Casa do Povo (1946-hoje) reuniu um acervo original que dialoga com a história da imigração judaica para o Brasil e a participação deste grupo na história das vanguardas teatrais e pedagógicas. O seu coração é o maior acervo ídiche da América do Sul com mais de 10.000 livros e 1.000 periódicos na língua e toda uma documentação atrelada à imigração dos judeus ashkenazi para o Brasil. Recentemente recebeu dois acervos pessoais importantes: do editor Jacó Guinsburg e do crítico de teatro e filósofo Anatol Rosenfeld. Duas importantes bibliotecas em ídiche estão para chegar: do ator Sylvio Band e da Associação Scholem Aleichem do Rio de Janeiro. Ainda abrigamos acervos mais contemporâneos à retomada da Casa do Povo, como a coleção do Movimento do Passe Livre, a coleção Biblioteca Plana e um conjunto de obras artísticas-utilitárias. É um acervo comunitário, da ação no território, que cada vez mais afirma uma cultura judaica diaspórica em diálogo com as demandas do Brasil e do mundo contemporâneo.

Período da documentação: 1920 - até os dias atuais

Quantidade de material: 20 mil livros; documentação textual, iconográfica e tridimensional e audiovisual está em diagnóstico

Responsável pelo acesso ao acervo: Eder Camargo

11- CEDEM-UNESP (Centro de Documentação e Memória da UNESP)

Local: São Paulo, SP

Site: <https://www.cedem.unesp.br/>

Acervo Oboré

Descrição do acervo: Jornais e publicações sindicais, fotos, cartazes e produção da Oboré desde a fundação, em 1978.

Gêneros documentais: bibliográfico, iconográfico, textual, grande formato

Período da documentação: 1978-1990

Formas de acesso: online ou informe a data e horário da visita pelo email: pesquisa.cedem@unesp.br

Contato do doador do acervo: Sérgio Gomes (sergio@obore.com)

12- CEDIC - PUC (Centro de Documentação e Informação Científica da PUC)

Local: São Paulo, SP

Site: <https://www.pucsp.br/cedic>

Acervo do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Osascos e Região (CDDHO)

Descrição do acervo: O Fundo compõe-se de atas, registros de atendimento à comunidade, relatórios de atividades, documentos internos do CDDH-O, panfletos, cartilhas de campanhas; fichas de sócios, recortes de jornais e algumas revistas sobre diversos assuntos relacionados aos direitos humanos, boletins informativos, dossiês, fichas de cadastro, edições do jornal Passo a Passo, publicações periódicas e não-periódicas, fotografias e produções de outras entidades. Alguns dos documentos foram adquiridos através de doações, como as do Centro de Documentação e Pesquisa Vergueiro (CPV), em 1992, e do Instituto de Relações Latino-Americanas (IRLA), em data não localizada.

Gêneros documentais:

Período da documentação: 1973-1997

Formas de acesso: Agendar pelo email cedic@pucsp.br

Horários de atendimento: Segunda a quinta, 9h às 13h

13 - Cantos da Resistência (projeto)

Local: São Paulo, SP

Redes Sociais: www.catarse.me/cantosdaresistencia

Descrição do acervo: CD + Livreto com textos e músicas referentes ao trabalho do MEB (Movimento de Educação de Base, seção Goiás) e da Ação Popular, no Maranhão e Bahia.

Temas: Campanhas de mobilização dos camponeses para participar dos cursos de alfabetização; Canções intimistas de militantes; Cantos/denúncia das condições vida e trabalho nos locais de atuação da AP; Cantos/anúncio das utopias; Cantos de instrumento para a luta social; Cantos de formação política; Cantos de resistência e luta na prisão

Período: As canções do MEB são da década de 1960, antes da ditadura. As da Ação Popular são dos anos 1970.

Responsável pelo acesso ao acervo: Rona (11) 98272-6439

14- Centro de Direitos Humanos e Memória Popular (Universidade Popular DHnet)

Local: Natal, RN

| Site: dhnet.org.br

| Redes sociais: @postvdhnet/direitoshumanos |

Direção da entidade: Roberto de Olivera Monte (1985 - até os dias atuais)

Temas de atuação: direitos humanos, ditadura empresarial militar, educação popular, formação de trabalhadores, igreja progressista, justiça de transição, memória, memória política dos trabalhadores, memória, verdade, justiça e reparação, movimento grevista, movimento popular, organização de base dos trabalhadores, partidos de esquerda, sindicalismo, sindicalismo rural, sindicalismo urbano, teologia da liberação, trabalhadores urbanos, violência de estado

Nome dos acervos:

Acervo Mércia Albuquerque

Acervo Djalma Maranhão

Acervo Brasília Carlos Ferreira

Acervo Monsenhor Expedito Medeiros

Acervo Insurreição de 1935 no RN

Acervo MNDH Movimento Nacional de Direitos Humanos

História do PT/RN

História dos Movimentos Sociais no RN

Direitos Humanos

Educação em Direitos Humanos

Grupo de Extermínio Meninos de Ouro RN

Acervo em Vídeo Movimentos Sociais 1985 - 2000 - 400 fitas Analógico

Acervo Digital Movimentos Sociais 2000 - 2026 500 horas

Gêneros documentais: audiovisual, bibliográfico, iconográfico, sonoro, textual, tridimensional, digitalizado, nato digital

Período da documentação: 1976 - até os dias atuais

Quantidade: Estante 15 - 300 caixas - 800 fitas Cassete - 600 K7 - 40 celuloide - Slide 1200 - documentos históricos 200 além de CD e DVD

Formas de acesso: Presencial e on-line

Horários: Por agendamento

Contato do responsável para dar acesso ao acervo:

Roberto Monte (84) 999778702

Rômulo Sckaff (84) 99648-5846

Aluizio Matias (84) 987217705

15- CEMAP (Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa)

Local: São Paulo, SP (Nacional)

| Site: cemap-interludium.org.br | Redes sociais: @mariopedrosa120

Direção da entidade: Barbara Corrales (2017 - 2025)

Temas de atuação: cultura de resistência, direitos humanos, formação de trabalhadores, memória política dos trabalhadores, memória, verdade, justiça e reparação, movimento grevista, movimento popular, organização de base dos trabalhadores, partidos de esquerda, sindicalismo

Descrição do acervo: O Centro de Documentação do Movimento Operário Mário Pedrosa foi criado em 1981, por um grupo de professores, jornalistas e antigos sindicalistas, visando a preservação de registros documentais da história do movimento operário brasileiro e das organizações de esquerda do Brasil e do exterior, sem discriminar quaisquer das tendências, correntes ou partidos.

Sua constituição origina-se de coleções particulares de diversos militantes históricos da esquerda brasileira, como Fúlvio Abramo, Mário Pedrosa, Plínio Melo, Raul Karacik e Lívio Xavier e também de agrupamentos políticos de diversas tendências da esquerda nacional e que tiveram algum dos fundadores do Cemap ligados à sua trajetória, como a Liga Comunista Internacionalista e o Partido Socialista Brasileiro, além de diversos sindicatos e organizações de classe, como o Sindicato dos Gráficos e Jornalistas de São Paulo, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, o Comitê Brasileiro de Solidariedade aos Povos da América Latina, entre outros.

Período da documentação: 1920 - 2025

Quantidade:

Biblioteca - aproximadamente 6.000 livros.

Hemeroteca - aproximadamente 3.000 títulos de periódicos, abrangendo o mais amplo espectro da esquerda brasileira e internacional.

Documentação Textual - Contando aproximadamente 800 caixas

Responsável pelo acesso ao acervo: Dainis Karepovs

16- CMEUSP (Centro de Memória da Educação - FEUSP)

Local: São Paulo, SP

| Email: cmeusp@usp.br | Site: <https://www.cme.fe.usp.br/>

Direção da entidade: Coordenação de 3 professores da Feusp

Temas de atuação: educação de trabalhadores, educação popular, memória, memória política dos trabalhadores

Nome dos acervos:

Acervo do educador anarquista João Penteado (Escola Moderna n 1- 1912- 1919 e escolas subsequentes até 1960).

Acervo da educadora Maria Nilde Mascellani - Serviço Ensino Vocacional e Ginásios Vocacionais): Colégio de Aplicação, entre outros.

Acervos pessoais e institucionais.

Descrição do acervo: CME Feusp , criado em 1993, tem por objetivo a preservação e guarda da memória institucional da Feusp , Escola de Aplicação e escolas públicas paulistas. Possui conjuntos documentais organizados em diferentes fundos e arquivos, entre eles o da Escola Anarquista (1912 - 1919) e a posterior escola gerida pelo educador libertário João Penteado (até 1960), o do Serviço Ensino Vocacional/ SEV , e dos Ginásios Vocacionais, arquivo pessoal de Maria Nilde Mascellani, arquivo pessoal de Luis Contier, de Olga Bechara, entre outros integrantes da equipe de professores dos Ginásio Vocacionais. Arquivo do Colégio de Aplicação, do Centro Regional de Pesquisa Educacional, entre outros.

Gêneros documentais: bibliográfico, iconográfico, sonoro, textual

Período da documentação: 1993 - até os dias atuais

Quantidade: 150 mil documentos aproximadamente, 900 peças museológicas, mobiliário escolar museológico, mobiliário escolar e salas temáticas.

Formas de acesso: Presencial

Horários: Segunda à sexta, 9h - 18h

Responsável pelo acesso ao acervo: Carmen Sylvia Vidigal Moraes (11) 3091-3194; 3091-2357

17- CMLP (Centro de Memória das Lutas Populares Ana Dias)

Local: São Paulo, SP

I Redes sociais: https://www.facebook.com/CentroAnaDias/about/?_rdr | @centroanadias

Temas de atuação: cultura de resistência, direitos humanos, educação popular

Descrição do acervo: Acervo digital pequeno iniciado em 2019, mas sem grande continuidade. A partir de 2020, o Centro Ana Dias concentrou seu trabalho na produção do podcast Memórias Quebradas. Não temos um espaço físico: é, por enquanto, apenas uma vontade do grupo. Desde o ano passado, temos tentado uma reorganização do Centro com novos projetos. Temas: Lutas da zona sul, em particular sobre Santo Dias e o Fórum em Defesa da Vida (fundado em 1996). A maior parte do material era parte dos arquivos físicos da Sociedade Santos Mártires e do CDHEP Campo Limpo. O que o Centro Ana Dias fez foi digitalizar e organizar. (No começo, o Centro Ana Dias tinha mais proximidade com essas organizações. Com o tempo, foi criando suas próprias pernas e interesses.) Esse acervo inclui fotos, cartazes, artigos de jornal, camisetas da Caminhada Pela Vida e Pela Paz, atas de reunião do Fórum em Defesa da Vida, e, além dessas duas lutas citadas, foi organizado um acervo acadêmico com teses e dissertações sobre o território de atuação prioritária do Centro: os distritos Jardim Ângela, Capão Redondo, São Luiz e Campo Limpo.

Período da documentação: 1979-2019

Quantidade: De 80 a 100 arquivos sobre Santo Dias e centenas de materiais sobre o Fórum em Defesa da Vida

Responsável pelo acesso ao acervo: Pablo Pamplona (11) 99363-6980

18- C.P.D.D.H. Frei Tito (Centro Popular de Defesa dos Direitos Humanos Frei Tito de Alencar Lima)

Local: Americanópolis, SP

Temas de atuação: cultura de resistência, direitos humanos, educação de trabalhadores, educação popular, formação de trabalhadores, movimento popular

Descrição do acervo: O Centro Frei Tito não possui acervo organizado. Temos alguns materiais, resultado de entrevista realizada com os fundadores do Centro, Livro publicado no território que apresenta um pouco das lutas na década de 70 e os depoimentos de alguns integrantes do Frei Tito.

Responsável pelo acesso ao acervo: Antônio José Gomes (11) 96525-9981

19- FLCMF (Fundação Lauro Campos e Marielle Franco)

Local: São Paulo, SP (Nacional)

| Email: memoria@flcmf.org.br | memoriaflcmf@gmail.com

| Redes sociais: <https://www.facebook.com/flcmf> | @fundacaolcmf

Temas de atuação: memória política, partidos de esquerda

Descrição do acervo: A Fundação Lauro Campos e Marielle Franco, por meio do Centro de Mídia Digital – Plínio de Arruda Sampaio, tem como objetivo guardar e preservar a história institucional do PSOL, além de fomentar a pesquisa e a reflexão sobre essa ferramenta partidária.

Período da documentação: 2005

Quantidade: 5 metros lineares

Formas de acesso: Presencial e on-line

Horários: Por agendamento

Responsável pelo acesso ao acervo: Daniel Angelim (11) 99157-3383

21- JOCB (Juventude Operária Católica Brasileira)

Local: São Paulo, SP

| Email: jocbrasileira@gmail.com

Descrição: O acervo contém documentos de formação, testemunhos de experiências, relatórios de reuniões e atividades, boletins, livros, correspondência, fotos das atividades de formação e organização dos grupos de base da juventude trabalhadora.

Temas: Direitos, trabalho, gênero, cultura, educação, educação popular, conjuntura, realidade de vida.

Período: 1980 aos dias atuais.

Quantidade: Mais de 50 caixas num espaço de 5m x 7m.

Responsável pelo acesso ao acervo: Contato: Alessandra Lazzari (54) 99695-7994

20- FPA (Fundação Perseu Abramo)

Local: São Paulo, SP

| Site: <https://siac.fpabramo.org.br/>

Nome dos acervos: Acervo do Centro de Documentação e Memória Política Sérgio Buarque de Holanda

Descrição do acervo: O Centro de Documentação e Memória Política Sérgio Buarque de Holanda, da Fundação Perseu Abramo, tem sob sua guarda registros de uma das experiências mais importantes da classe trabalhadora na história recente do Brasil. O CSBH é responsável pelo tratamento do arquivo histórico do Diretório Nacional do PT, bem como pelo fomento à pesquisa e à reflexão sobre a história do partido, da esquerda e da classe trabalhadora, atuando em diversas frentes de trabalho. Documentos sobre a organização e constituição do Partido dos Trabalhadores desde 1979 até os dias atuais. Documentos internos do partido e também de suas tendências e movimentos sociais correlatos.

Período da documentação: Majoritariamente de 1979 a 2006. Após 2006 uma minoria até os dias atuais.

Quantidade: Quantidade de material: 5.330 documentos audiovisuais: 729 DVDs, 03 filmes (super-8), 423 fitas Betacam, 36 fitas U-matic, 2.858 fitas VHS, 07 rolos de filme, 121 MiniDv e 1.153 vídeos nato-digitais; 3.178 documentos bibliográficos: 11 caixas poliondas de periódicos (1,54 metro linear), 2.965 livros, 435 pastas poliondas de periódicos (17,4 metros lineares), 23 periódicos digitalizados e 190 periódicos nato-digitais; 01 documento cartográfico: 01 mapa digitalizado; 441 documentos eletrônicos: 131 CDs, 291 disquetes e 19 DVDs; 81.443 documentos iconográficos: 597 adesivos, 33 calendários, 25 calendários digitalizados, 06 cartões postais, 2.796 cartazes, 693 cartazes digitalizados, 02 caixas poliondas de charges (0,28 metro linear), 961 diapositivos, 01 envelope digitalizado, 26.846 fotografias, 571 fotografias digitalizadas, 3.268 fotografias nato-digitais, 12.558 fotogramas de contato fotográfico, 02 fotolitos, 33.084 negativos e 02 pinturas digitalizadas; 17 documentos micrográficos: 417 microfilmes; 1.935 documentos sonoros: 219 CDs, 04 discos de vinil, 268 documentos nato-digitais, 1.789 fitas cassetes e 05 rolos de fita; 258,72 metros lineares de documentação textual (1.848 caixas-arquivo); 1.321 documentos tridimensionais variados.

Formas de acesso: Presencial e on-line

Horários: Segunda a sexta-feira, 10h - 17h

22- IMA (Instituto de Estudos Políticos Mário Alves)

Local: Pelotas, RS (Regional)

|Email: institutomarioalves@gmail.com | Site:

<https://institutomarioalves.wordpress.com> | Redes sociais:

<https://www.instagram.com/institutomarioalves>

Direção da entidade: Lia Beatriz Victória (2025 - até os dias atuais)

Temas de atuação: cultura de resistência, direitos humanos, ditadura empresarial militar, formação de trabalhadores, justiça de transição, memória, memória, verdade, justiça e reparação, movimento popular, partidos de esquerda

Descrição do acervo: jornais alternativos, documentos de organizações de esquerda em geral, juventude e movimento estudantil. Material sobre ditadura militar no Brasil. Entre os documentos estão os do professor Enrique Padrós, estudioso da Operação Condor e ditaduras do Cone Sul e recentemente em processo de organização para envio de Suzana Lisboa, companheira de Ico Lisboa e que durante 10 anos representou familiares de mortos e desaparecidos na Comissão. Também existem algumas caixas com documentos sobre o PCBR, utilizados para a publicação de um livro sobre o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário e alguns textos que estavam com Jacob Gorender e que ficaram com o Instituto. Para além da documentação física de documentos, possuímos aproximadamente uns 35 depoimentos de ex-militantes do Movimento Estudantil gaúcho que atuaram durante o período da redemocratização, bem como algumas atividades do Instituto que foram gravadas.

Gêneros documentais: audiovisual, bibliográfico

Período da documentação: 1930 - 2005

Quantidade: aproximadamente umas 150 caixas plásticas

Formas de acesso: Presencial

Horários: Segunda a sexta, 13h - 19h

Responsável pelo acesso ao acervo: Juliana Braga

23- Instituto Lidas

Local: São Paulo, SP | lidas@lidas.org.br

Descrição do acervo: O acervo contém documentos sobre as atividades do Lidas que agregou militantes da OSM, trabalhadores metalúrgicos, químicos, plásticos e profissionais da área da saúde do trabalhador. Teve como objetivo conhecer e socializar uma fundamentação teórica, científica e técnica para sustentar as reivindicações em torno do ambiente e saúde a partir das fábricas.

Período da documentação: 1987-1992

Quantidade: 10 caixas-arquivos

Responsável pelo acesso ao acervo: : Inaê (11) 99799-0753 |

24- IMLJ (Instituto Memória Legalidade e Justiça)

Local: Curitiba, PR

| Email: contato@imlj.org.br | Site: <https://imlj.org.br/> | Redes sociais: <https://www.instagram.com/instituto.mlj/> |

Direção da entidade: Wilson Ramos Filho (2023 - até os dias atuais)

Temas de atuação: cultura de resistência, direitos humanos, educação popular, justiça de transição, memória, memória, verdade, justiça e reparação, violência de estado

Nome dos acervos: Acervo notícias, fotos, livros, dissertações, revistas, artigos, entrevistas, entre outros...

Descrição do acervo: Acervo de documentos, processos, livros, artigos, revistas e dissertações sobre Lawfare, além de notícias, fotografias, entrevistas e outros documentos relacionados à Operação Lava Jato e à Vigília Lula Livre.

Gêneros documentais: audiovisual, bibliográfico, textual, digitalizado, nato digital

Período da documentação: 2014 - até os dias atuais

Formas de acesso: On-line

Horários: Acervo gratuito e 100% disponível online

Responsável pelo acesso ao acervo: Cristiane Kemy Sato

26- MJDH (Movimento de Justiça e Direitos Humanos)

Local: Porto Alegre, RS (Nacional)

| Email: mjdhbr@gmail.com | Site: www.direitoshumanosbr.org.br | Redes sociais: Instagram - @movjusticaedireitoshumanos | Facebook - @mjdh.rs |

Direção da entidade: Jair Krischke (2025 - até os dias atuais)

Temas de atuação: direitos humanos, ditadura empresarial militar, memória, verdade, justiça e reparação, violência de estado

Nome dos acervos: Série 3 - Terrorismo de Estado no período das ditaduras do Cone Sul

Descrição do acervo: Documentos dos "serviços de inteligência" do Cone Sul da América do Sul, dos aparelhos repressivos do Cone Sul de nossa América

Gêneros documentais: audiovisual, textual

Período da documentação: 1961 - até os dias atuais

Quantidade: 27 metros lineares

Formas de acesso: Presencial

Horários: 14h - 18h

Responsável pelo acesso ao acervo: Jair Krischke

25- IIEP (Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas)

Local: São Paulo, SP (Nacional)

| Email: secretaria@iiep.org.br

| Site: <https://www.iiep.org.br/>

| Blog: <https://iiepmemoriaoperaria.wordpress.com/>

| Youtube: @iiep.memoria | @MOSMSP

| Redes sociais: @iiep_memoriaoperaria

Direção da entidade: Sebastião Neto (2024 - até os dias atuais)

Temas de atuação: direitos humanos, ditadura empresarial militar, educação de trabalhadores, formação de trabalhadores, justiça de transição, memória, memória política dos trabalhadores, memória, verdade, justiça e reparação

Nome dos acervos:

Coleção A Geração que criou a CUT

Coleção Audiovisual do IIEP

Coleção Memória Oral

Construindo o Saber – Supletivo Profissionalizante

Escola Nova Piratininga (ENP)

Frente Nacional do Trabalho (FNT)

In.Formar: Cultura e Educação Popular

Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas (IIEP)

Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo (OSM-SP) – fundo

Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo (OSM-SP) – coleção CPV

Raphael Martinelli – Textual e Iconográfico

Reconstrução de Lutas Operárias (REAP)

Ricardo Alves – Fotografias

Waldemar Rossi – Vídeos

Gêneros documentais: audiovisual, bibliográfico, iconográfico, sonoro, textual, tridimensional, grande formato (GF), digitalizado nato, digital

Formas de acesso: Presencial e on-line

Horários: Por agendamento

Responsável pelo acesso ao acervo: Equipe IIEP – (11)97110-2474

27- MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra)

Local: São Paulo, SP (Nacional)

| Email: arquivoememoriast@gmail.com

| Site: www.mst.org.br

| Redes sociais: @movimentosemterra

Temas de atuação: agroecologia, cultura de resistência, direitos humanos, educação de trabalhadores, educação popular, formação de trabalhadores, ligas camponesas, luta pela terra, memória, memória política dos trabalhadores, memória, verdade, justiça e reparação, movimento popular, movimento sem terra, organização de base dos trabalhadores, reforma agrária popular, saúde dos trabalhadores, teologia da liberação, trabalhadores rurais, violência no campo

Nome dos acervos: Arquivo Nacional do MST (acervos)

Descrição do acervo: Documentação, responsável pelas fotografias, documentos textuais, cartazes e cartilhas

Gêneros documentais: audiovisual, bibliográfico, iconográfico, sonoro, textual, tridimensional, digitalizado, nato digital

Período da documentação: 1984 - até os dias atuais

Quantidade: 800 caixas-arquivo

Formas de acesso: Presencial e on-line

Horários: Por agendamento

Responsável pelo acesso ao acervo: Lucimeire Barreto Rocha

28- NPC (Núcleo Piratininga de Comunicação)

Local: Rio de Janeiro, RJ

| Email: Nucleopiratininga.org.br |

| Site: nucleopiratininga.org.br |

Direção da entidade: Francisco Oscar Fonseca Lara (2024 - até os dias atuais)

Temas de atuação: educação de trabalhadores, educação popular, formação de trabalhadores, imprensa sindical, memória política dos trabalhadores, movimento grevista, movimento popular, movimento sem terra, organização de base dos trabalhadores, sindicalismo, sindicalismo urbano

Gêneros documentais: audiovisual

Responsável pelo acesso ao acervo: Claudia Santiago

29- NMSPP (Núcleo de Pesquisa e Documentação sobre Movimentos Sociais e Políticas Públicas no Campo)

Local: Rio de Janeiro, RJ

| Email: nmsppdivulgacao@gmail.com

| Site: <https://nmspp.net.br/>

| Redes sociais: <https://www.facebook.com/nmspp#>

Direção da entidade: Leonilde Servolo de Medeiros (2003 - até os dias atuais)

Temas de atuação: cultura de resistência, direitos humanos, ditadura empresarial militar, ligas camponesas, luta pela terra, memória, memória política dos trabalhadores, memória, verdade, justiça e reparação, movimento sem terra, reforma agrária popular, sindicalismo rural, trabalhadores rurais, violência de estado, violência no campo

Nome dos acervos: documentos de organizações de trabalhadores rurais, entrevistas

Descrição do acervo: O NMSPP reúne em seu acervo material bibliográfico e documental sobre movimentos sociais rurais; dimensões políticas da ação dos setores empresariais rurais ou ligadas ao agronegócio; ações do Estado e políticas públicas; Igreja; organizações não governamentais etc. O acervo está em constante crescimento. A proveniência do material é bastante diversificada. Os períodos e as condições de acumulação e preservação são igualmente distintos. Todos os documentos incorporados ao acervo são destinados a um dos setores em que as atividades do Núcleo estão organizadas: audiovisual, biblioteca, clipping (agora desativado), documentação e entrevistas, relacionados aos temas acima elencados.

Gêneros documentais: audiovisual, bibliográfico, textual, digitalizado

Período da documentação: 1950 - até os dias atuais

Quantidade: 15 arquivos de aço, 4 armários de aço com porta e 3 estantes

Formas de acesso: Presencial

Horários: Segunda a sexta, 9h - 17h, por agendamento

Responsável pelo acesso ao acervo: Ricardo Brito

30- MEMOV (Programa de Memória dos Movimentos Sociais - CBAE/UFRJ)

Local: Rio de Janeiro, RJ

| Site: memov.org

| Redes sociais:

cbae.memov@forum.ufrj.br

www.facebook.com/memovcbaeoficial

https://www.instagram.com/memov_cbae/

<https://www.youtube.com/channel/UC17Yw3xoK3oUGFYeIKk4yvQ>

Direção da entidade: José Sergio Leite Lopes (2014 - até os dias atuais)

Temas de atuação: cultura de resistência, direitos humanos, formação de trabalhadores, justiça de transição, ligas camponesas, luta pela terra, memória, memória política dos trabalhadores, memória, verdade, justiça e reparação, movimento grevista, organização de base dos trabalhadores, povos originários, quilombolas, reforma agrária popular, sindicalismo, sindicalismo rural, sindicalismo urbano, trabalhadores rurais, trabalhadores urbanos

Nome dos acervos:

- Coleção MSEP (projeto Movimentos Sociais e Esfera Pública, 2012-2014)
- Coleção ET (Eventos Temáticos 2013-...)
- Coleção Greves (projeto CAPES-Memórias 2017-2019 - Greves comparadas metalúrgicos SP-ABC/canavieiros PE-PB-RN)
- Coleção Memória Camponesa (2004/2010 + documentário "Memórias Camponesas" 2022)
- Coleção CMV/UFRJ e série documentários "Incontáveis", 2021
- Coleção Trajetórias (de pesquisadores e assessores de movimentos populares)"

Descrição do acervo: O acervo digital (com documentos nato-digitais e digitalizados), custodiado pelo Programa de Memória dos Movimentos Sociais (Memov), é composto por coleções resultantes de pesquisas, eventos e doações realizadas pelos pesquisadores, colaboradores do Memov e seus parceiros.

Gêneros documentais: audiovisual, bibliográfico, iconográfico, sonoro, textual, digitalizado, nato digital

Período da documentação: 1970 - até os dias atuais

Quantidade: Espaço aproximado de 7 TB no Drive do Fórum de Ciência e Cultura (FCC) da UFRJ

Formas de acesso: On-line

Responsável pelo acesso ao acervo: José Sergio Leite Lopes

31- SJSP (Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo)

Local: São Paulo, SP

| Redes sociais @jornalistassp

Temas de atuação: cultura de resistência, direitos humanos, imprensa sindical, memória, sindicalismo, sindicalismo urbano, trabalhadores urbanos

Descrição do acervo: Sindicato de classe (jornalistas) com sede própria e um projeto para a reestruturação do acervo. Em fase de elaboração.

Período dos documentos: Desde 1934. Maior período de formação do acervo a partir da década de 1970.

Quantidade de material: 500 caixas de arquivos além de materiais na sede.

Responsável pelo acesso ao acervo: Vine Boldt (11) 97696-1008

32- SINDMETAL/CEDOC (Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região / Centro de Documentação do SindMetal Osasco)

Local: Osasco, SP

| Site: <https://sindmetal.org.br/cedoc/>

| Redes sociais: @sindmetalosasco

Descrição do acervo: O acervo do Sindicato reúne fotos, vídeos, documentos e objetos que retratam ações realizadas pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região. Recuperação de testemunhos dos participantes da Greve de 68 de Osasco. Contém materiais como fotos, vídeos, documentos e livros. Os principais assuntos e temas são sobre assembleias, seminários, greves, reuniões e ações do Sindicato.

Período da documentação: 1939-2020

Quantidade: 120.380 itens

Responsável pelo acesso ao acervo: Ygor Souza (11) 95215-3276

33- SINDFRANCA (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Calçados de Franca)

Local: Franca, SP (Municipal)

| Redes sociais: @sindifranca

Temas de atuação: movimento operário, sindicalismo, sindicalismo urbano, trabalhadores urbanos

Descrição do acervo: Fitas cassetes e fotos.

34- ANDES-SN (Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior)

Local: Brasília, DF

| Email: cedoc@andes.org.br

Descrição do acervo: O Centro de Documentação Professor Osvaldo de Oliveira Maciel (CEDOC) do ANDES-SN é o setor responsável por preservar e custodiar os documentos e materiais resultantes de atividades sindicais no decorrer dos anos, ou seja, o CEDOC é o guardião físico da memória do ANDES Sindicato Nacional, seu acervo possui uma vasta documentação sobre a história e a memória do movimento docente no Brasil, sua trajetória, suas conquistas, e a atuação do Sindicato frente diversos temas que envolveram os docentes.

Período da documentação: 1981 - até os dias atuais

Quantidade: Cerca de 2000 caixas arquivo.

Formas de acesso: Presencial e on-line

Horários: Das 8h às 17h, com intervalo para almoço das 12h às 13h.

Responsável pelo acesso ao acervo: Roseni Ximenes (61) 99254-4347

PROGRAMAÇÃO

08 de agosto de 2026

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP)
Rua General Jardim, 522

8h00-8h30		Credenciamento
8h30-10h15		Apresentação do documento de Memória e da Plataforma de Memória Operária e Popular Guia de Acervos Digital
10h15-10h30		Intervalo
10h30-11h30		Conversa sobre a Plataforma de Memória Operária e Popular Guia de Acervos Digital
11h30-12h30		Apresentação de quatro livros sobre memórias das lutas dos trabalhadores com os autores

PROGRAMAÇÃO

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP) Rua
General Jardim, 522

Sexta-feira, 07 de agosto de 2026

8h30-9h00		Cafézinho de recepção
9h00-12h00		Discussão: aprofundamento de iniciativas em memória política dos trabalhadores validação do documento de Memória
12h00-13h30		Intervalo para almoço
8h30-10h15		Discussão: a plataforma para reunião e divulgação da memória operária e popular Guia de Acervos Digital

Sábado, 08 de agosto de 2026

8h00-8h30		Credenciamento
8h30-10h15		Apresentação do documento de Memória e da iniciativa
10h15-10h30		Intervalo
10h30-11h30		Apresentação técnica da plataforma de memória operária e popular Guia de Acervos Digital
11h30-12h30		Apresentação de quatro livros sobre memórias das lutas dos trabalhadores com os autores



**GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

Secretaria da Cultura,
Economia e Indústria Criativas